

AValiação DA RIGIDEZ ARTERIAL NUMA POPULAÇÃO RURAL ALENTEJANA

Cláudia Reis, Estudante do MCF, Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade do Algarve

Carlos Sinogas, Farmacêutico, AcF – Acompanhamento Farmacoterapêutico, Lda., Departamento de Biologia, Universidade de Évora

Mónica Condinho, Farmacêutica, AcF – Acompanhamento Farmacoterapêutico, Lda., Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade do Algarve

Introdução

A rigidez arterial correlaciona-se com o risco cardiovascular e constitui um elemento adicional aos clássicos fatores de risco. Tendo em conta a elevada prevalência de hipertensão e hipercolesterolemia no Alentejo, é de todo o interesse a avaliação da rigidez arterial de forma a intervir mais precocemente para minimizar o impacto cardiovascular.

Objetivo

Avaliar a rigidez arterial numa amostra de utentes frequentadores de uma farmácia comunitária e sensibilizar para o controlo dos fatores de risco cardiovascular.

Metodologia

Estudo retrospectivo e longitudinal de uma amostra de doentes que avaliaram a rigidez arterial numa farmácia inserida num meio rural do Alentejo, entre março 2017 e julho 2017. Os utentes foram convidados mediante cartazes e folhetos distribuídos na farmácia, salvaguardando os critérios de exclusão. Todos assinaram o consentimento informado. A avaliação incluiu a recolha de dados sociodemográficos e antropométricos, hábitos de vida (nomeadamente pelo questionário PREDIMED), patologias, medicamentos e antecedentes familiares de doença. Incluiu também a medição da pressão arterial e do colesterol total, bem como a avaliação do risco cardiovascular (SCORE). A rigidez arterial foi avaliada com recurso a equipamento específico (Agedio). O utente foi encaminhado ao médico (por escrito), especialmente nas situações de rigidez arterial mais significativa. Todos os utentes receberam um folheto informativo, bem como o resultado da avaliação. Parte dos dados apresentados fazem parte de um projeto mais alargado, Asinphar@2action. Valores médios apresentados como média±erro padrão da média.

Resultados

Integraram o serviço 73 utentes, 42 (57,5%) do género feminino, com idade média de 58,6 ±1,70 anos, sendo 6 (8,2%) fumadores. Cerca de 57% da amostra tinha nível de instrução básico. Dislipidemia (62,0%) e hipertensão (47,9%) foram as patologias mais prevalentes. À avaliação, 54 (74,0%) participantes tinham excesso de peso e obesidade, 11 hipertensos não estavam controlados (148,6/91,2 mmHg, em média) e 35 tinham valores de colesterol total ≥ 190 mg/dL.

A maioria (81,9%) revelou não cumprir o padrão alimentar mediterrânico (PREDIMED < 10). O SCORE foi calculado para 43 utentes, sendo moderado em 23 (53,5%) deles. A rigidez arterial foi avaliada para 70 utentes, dos quais 59 (84,3%) tinham velocidade de onda de pulso aumentada, resultante de uma maior rigidez arterial. Dos 70 avaliados, 46 (65,7%) revelaram ter uma idade vascular acima da sua idade biológica.

Conclusão

A maioria dos utentes avaliados apresentou rigidez arterial correspondente a uma idade biológica superior à real, indiciador de maior risco cardiovascular. Este cenário impõe ao farmacêutico a tomada de medidas no sentido de sensibilizar a população para este fator de risco e para a necessidade de controlar outros fatores, como seja a hipertensão, a dislipidemia e o excesso de peso.